



O Movimento Negro em Pernambuco fez um animado arrastão cultural, ontem, em Olinda, abrindo as comemorações dos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares. No dia 20 haverá uma marcha em Brasília. Vida Urbana

Ministro abre exposição

VIDA URBANA

Recife, segunda-feira, 6 de novembro de 1995 • A-5

Negros lembram morte de Zumbi

■ Ativistas fazem arrastão diferente em praia de Olinda

Participantes do Movimento Negro de Pernambuco (MNP) promoveram, na manhã de ontem, um animado arrastão pela praia de Olinda para marcar a abertura das comemorações dos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares, apontado como o maior líder negro do País. O arrastão partiu da frente do Hotel Sofitel Quatro Rodas com duas horas de atraso no sentido da Praça do Quartel. Quem teve paciência de esperar, gostou do que viu. Animado por banda afro, o grupo dançou, fez panfletagem e convidou os banhistas a se integrar às homenagens e também à luta contra o racismo.

E o arrastão é apenas uma das atividades agendadas para lembrar o tricentenário do assassinato de Zumbi. O calendário está cheio de homenagens. No próximo quinta-feira, por exemplo, tem ato público às 17h30 em Ponte dos Carvalhos. Já na sexta-feira as atenções se vol-

tam para a Câmara do Recife, ponto de partida de uma caminhada que terá como ponto alto solenidade na Praça do Carmo, onde a cabeça de Zumbi foi exposta.

Também na sexta-feira está marcada a primeira festa afro do Cabo, no Clube Destilaria. Já no dia 12, os arrastões voltam à cena nas praias do Pina e de Boa Viagem. Neste dia, o Movimento Negro promove nova panfletagem. No dia 14, às 15h, tem sessão especial na Câmara do Recife.

A grande expectativa, entretanto, está reservada no mesmo dia 20 quando partem do Recife várias caravanas com destino a Brasília para a grande marcha a fim de exigir do Executivo mudanças com relação ao tratamento que é dado à raça negra no Brasil. Segundo as lideranças, a marcha vai servir, ainda, para mostrar a força política dos negros. Só de Pernambuco, devem partir doze ônibus com cerca de quinhentas pessoas. Em Brasília, a expectativa de público é de 100 mil pessoas.



O arrastão contra o racismo foi animado por bandas e afoxés

Grupo define

Câmara promove debate sobre consciência negra

A Câmara Municipal do Recife, promoveu na tarde de ontem, um debate em homenagem a Consciência Negra e a Zumbi dos Palmares, referencial da luta contra a escravidão no Brasil, morto há 300 anos. Requerido pelo vereador Dilson Peixoto (PT), o encontro levou ao plenário as principais lideranças do movimento negro no Estado, como Lindivaldo Júnior, do Movimento Negro Unificado (MNU), e Genivaldo Basílio, da coordenação estadual do Fórum de Entidades Negras de Pernambuco.

Apesar da importância do te-

ma em discussão, poucos vereadores permaneceram no plenário enquanto nas galerias, apenas algumas pessoas assistiam a sessão.

No final do encontro, depois da palavra de outras lideranças, os vereadores receberam palestras contando a história de Zumbi e da luta negra. Antes do debate, durante as votações, a Câmara aprovou, por unanimidade, a primeira discussão, projeto enviado pelo executivo, criando o Conselho Municipal de Alimentação Escolar. A votação ocorrerá amanhã.

COMEMORAÇÃO

Bandeira da cultura pernambucana

Nação do Maracatu Elefante
faz 195 anos praticamente esquecida
pelos poderes públicos

Cristóvão Oliveira

Dia de comemoração na Nação Elefante. A corte do mais antigo maracatu pernambucano chega aos 195 anos firme em preservar a tradição histórica da raça negra. Uma longa história formada por glórias, interrupções e a retomada do reinado, marca a saga deste descendente do escravo Manuel Santiago.

A Nação do Maracatu Elefante já surgiu como rebelião em 15 de novembro de 1800, na ribeira da Boa Vista, o negro Manuel Santiago se rebelou contra o maracatu Brilhante

e comandou a criação de uma nova nação junto com outros descontentes. Embora tenha sido seu fundador, Santiago não assumiu a posição de rei, por questões desconhecidas.

Os registros sobre o primeiro monarca da Nação Elefante — ainda antes de ser o atual maracatu — apontam para D. Domingos Marques de Araújo. Em sua história, a rainha mais conhecida foi D. Santa, Maria Júlia do Nascimento, sobrinha de Santiago.

D. Santa reinou de 1947 a 1960, épocas em que a Nação Elefante viveu um de seus períodos de ouro para, logo em seguida, mergulhar em fase crítica. Em 1960, com o falecimento da rainha, o maracatu ficou paralisado por longos anos só voltando a atuar novamente

nos carnavais do Recife, em 1985.

Vitórias — Depois de voltar à ativa, a Nação Elefante continuou seguindo suas tradições de vitórias, venceu vários carnavais e conquistou troféus importantes para a agremiação. "O maracatu tem que ter vida eterna. Não podemos parar por causa da morte de D. Santa e deixar toda uma geração privada de suas raízes", afirma seu atual presidente, Antônio Roberto Nogueira Barros.

Campeão do Carnaval de 95 e conseguindo levar oitocentos figurantes para desfilar, mesmo assim o Elefante não é mais o mesmo. "Já chegamos a ter mais de 1.500 figurantes. Hoje falta dinheiro", lamenta Roberto Nogueira. Uma situação não muito diferente das outras onze nações existentes no Recife.

Apesar das dificuldades e dos poucos recursos de ajuda partindo dos órgãos governamentais, a Nação Elefante recebeu uma forcinha da Prefeitura do Recife e adquiriu sua sede própria no ano passado. Em sua nova fase, já percorreu seis países europeus,

levando a cultura pernambucana. E mesmo assim, completa 195 anos, sem festas e aparatos. O maracatu mais antigo do Estado, aniversária esquecido.

Sincretismo — O vigor de sua origem não se perdeu no tempo, nem tampouco a disposição de seus integrantes. A atual rainha do Elefante, D. Madalena, tem 95 anos de idade e, aproximadamente, cinquenta de reinado. Mesmo tendo uma substituta, todos os anos desfila com o maracatu. Maria Madalena dos Santos sucedeu D. Santa e já preparou a sua herdeira no trono, a atual vice-rainha Luzinete Rodrigues.

Como o maracatu tem uma relação estreita com o candomblé, as coroações não acontecem sem obedecer a princípios e formalidades. Um sincretismo que envolve religião, cultura e misticismo. Uma outra tradição dentro dos maracatus é que a rainha sempre tem mais prestígio que os reis.

As comemorações pelo aniversário vão acabar acontecendo fora de Pernambuco. O grupo

participa, a partir de 23 de novembro, do Festival Internacional de Arte e Cultura Negra em Belo Horizonte. Único maracatu de baque virado do Brasil a participar do evento e representante exclusivo de Pernambuco, a Nação do Maracatu Elefante mais uma vez divulga o nome do Estado em outras plagas. A sede da agremiação fica na Rua Riolândia, 506, na Bomba do Hemetério, zona Oeste da cidade.



guerreiro

pre miãgos antigas, ou alegrar-se com novas descobertas. Quando sente que chegou a hora, larga tudo e parte para sua aventura tão sonhada. Quando entende que está no seu limite de resistência, retorna sem sentir-se culpado por ter feito uma ou duas loucuras inesperadas.

Um guerreiro não vive seus dias tentando representar o papel que os outros escolheram para ele.



O Maracatu Nação Elefante representa Pernambuco no Festival Internacional de Arte e Cultura Negra, em Belo Horizonte

Escola homenageia Zumbi

■ Instituição foi inaugurada por governador

O governador Miguel Arraes entregou, ontem, a primeira escola estadual que resalta a luta do negro no Brasil, Escola Zumbi dos Palmares, no Cabo de Santo Agostinho. Ela tem capacidade para 1.200 alunos, do pré-escolar à 8ª série, mas as aulas só começam no próximo ano.

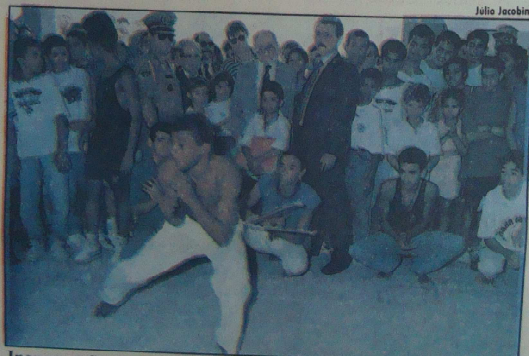
Durante a solenidade, Miguel Arraes destacou a importância da escola nas homenagens dos 300 anos de morte do líder negro. "O reconhecimento de Zumbi como herói começa a nascer pouco a pouco", frisou o governador que não deu entrevista à imprensa. A secretária estadual de Educação, Silke Weber, afirmou que "já é hora de repensar a utilização dos atuais livros di-

dáticos, que são discriminatórios".

O representante da comunidade negra pernambucana, Severino Lepê Correia, disse que as entidades negras — que atuam no Estado — devem partir para pressionar a Secretaria de Educação a cumprir sua promessa de rever o modelo pedagógico. Ainda participaram da solenidade o secretário estadual de Cultura, Ariano Suassuna, e o prefeito do Cabo, Jacó Gomes.

As comemorações de entrega da Escola Zumbi dos Palmares foram encerradas com a apresentação de grupos de capoeira, banda de música da escola Cândida Maciel, de Jaboatão dos Guararapes, e do grupo Darê Malungo, de Chão de Estrela. A Zumbi dos Palmares é a décima escola estadual no município do Cabo.

Julio Jacobine



Inauguração de escola no Cabo teve apresentações culturais